

## GT25: Atos de Estado, conflitos e resistências quilombolas em tempos extremos

Raquel Mombelli, Osvaldo Martins de Oliveira

O comitê quilombos da aba propõe reunir pesquisas realizadas em diversas regiões do país que reflitam sobre "atos de estado" e a intensificação de conflitos territoriais, acirrados pelo avanço dos chamados megaempreendimentos (mineração, agronegócio, imobiliário, infraestrutura, entre outros) nos territórios quilombolas ocorridos sobretudo durante o contexto de pandemia da covid-19. busca-se analisar os retrocessos e as ameaças eminentes em face aos processos de flexibilização da legislação ambiental, desmonte das instituições e paralisação dos processos de regularização fundiária das terras quilombolas pelo estado brasileiro, bem como avaliar os impactos causados pelas ações promovidas por agentes antagonistas aos direitos quilombolas e à desconstrução dos direitos. as formas de resistência, mobilização e organização política em torno da defesa dos territórios, os registros das memórias dos guardiões e das formas de transmissão dos saberes e da cultura quilombola, diante do descaso e abandono dos poderes públicos, serão também temas de interesse neste espaço.

### **Revisitando a comunidade quilombola do Talhado-Paraíba: Mudanças, permanências e novas lutas em tempos difíceis**

**Autoria:** JOSÉ VANDILO DOS SANTOS, Lara Amorim, Maristela Oliveira de Andrade

Este artigo busca analisar o impacto das mudanças no território quilombola do Talhado na cidade de Santa Luzia-PB em 2022, a partir de minha pesquisa de mestrado realizada nos anos de 1997-98, ao revisita-la em estadia de estágio pós-doutoral. Objetivando conhecer as condições atuais de vida da comunidade e a política exercida pela comunidade frente as novas lutas identitárias e territoriais, um diálogo com novas lideranças permitiu acessar memórias individuais e coletivas das antigas lideranças pesquisadas. A metodologia uniu a pesquisa bibliográfica com uma incursão empírica ao território e a realização de entrevistas e fotografias para uma avaliação das mudanças na comunidade nas últimas duas décadas. O território quilombola encontra-se dividido entre o Talhado rural e o Talhado urbano, no bairro São José em Santa Luzia. No Talhado rural os moradores vivem da agricultura, enquanto no Talhado urbano predomina o trabalho com as louças de barro. Segundo entrevistados, após o reconhecimento em 2003, a comunidade viveu várias mudanças: a construção de uma igreja e uma praça na comunidade rural, além da construção de cisternas, barragem e poços, a criação de uma associação e a construção de uma escola quilombola na cidade. Outras mudanças na paisagem local têm provocado conflitos, como a instalação de aerogeradores de uma empresa de energia eólica, com impactos ambientais e a titulação definitiva da terra, provocando novas lutas na atualidade. Vale salientar que a efetivação da titulação da terra e o atendimento a outras reivindicações das comunidades tradicionais têm encontrado dificuldades, tendo em vista que a política do governo atual não é favorável às demandas dessas comunidades. Palavras-chave: comunidade quilombola; reconhecimento; políticas públicas.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

